

Reparemos nossas mãos

"... Mostrou-lhes as suas mãos..."
— JOÃO, 20:20.

Reaparecendo aos discípulos, depois da morte, eis que Jesus, ao se identificar, lhes deixa ver o corpo ferido, mostrando-lhes destacadamente as mãos...

As mãos que haviam restituído a visão aos cegos, levantado paralíticos, curado enfermos e abençoado velhinhos e crianças, traziam as marcas do sacrifício.

Traspassadas pelos cravos da cruz, lembravam-lhe a suprema renúncia.

As mãos do Divino Trabalhador não recolheram do mundo apenas calos do esforço intensivo na charrua do bem. Receberam feridas sanguinolentas e dolorosas...

O ensinamento recorda-nos a atividade das mãos em todos os recantos do Globo.

O coração inspira.

O cérebro pensa.

As mãos realizam.

Em toda a parte, agita-se a vida humana pelas mãos que comandam e obedecem.

Mãos que dirigem, que constroem, que seemiam, que afagam, que ajudam e que ensinam...

E mãos que matam, que ferem, que apedrejam,
que batem, que incendeiam, que amaldiçoam...

Todos possuímos nas mãos antenas vivas
por onde se nos exterioriza a vida espiritual.

Reflete, pois, sobre o que fazes, cada dia.

Não olvides que, além da morte, nossas
mãos exibem os sinais da nossa passagem pela
Terra. As do Cristo, o Eterno Benfeitor, reve-
lavam as chagas obtidas na divina lavoura do
amor. As tuas, amanhã, igualmente falarão de
ti, no mundo espiritual, onde, interrompida a
experiência terrestre, cada criatura arrecada as
bênçãos ou as lições da vida, de acordo com as
próprias obras.

